

VANESSA VIEIRA COUTINHO

**DE MENOR: MEMÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE
AMPARO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
EM VIÇOSA - MG**

Viçosa - MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2015

VANESSA VIEIRA COUTINHO

**DE MENOR: MEMÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE
AMPARO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
EM VIÇOSA - MG**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Henrique Moreira Mazetti

Viçosa - MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2015



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e Humanidades
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Projeto Experimental intitulado *De Menor: memória das instituições de amparo à criança e ao adolescente em Viçosa-MG* de autoria da estudante Vanessa Vieira Coutinho, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Henrique Moreira Mazetti – Orientador
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Prof^a. Dra. Rogéria da Silva Martins
Curso de Ciências Sociais da UFV

Msc. Carolina Pires Araújo
Jornalista da Coordenadoria de Comunicação Social da UFV

Viçosa, junho de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico este projeto experimental à minha mãe, Ana Lúcia, ela que muitas vezes abriu mão dos próprios sonhos para realizar os meus. Dedico também a minha avó, Alaíde, irmã, Waldete e a minha filha, Felipa. Quatro gerações de mulheres que me impulsionaram na busca desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Relembrar minha trajetória na universidade me faz refletir as dificuldades pelas quais passei para chegar e, principalmente, para manter-me em Viçosa. Quem me conhece sabe o quanto sou emotiva e nesta fase de despedidas, não poderia ser diferente... Apesar de todas as dificuldades sinto-me privilegiada por ter tido a oportunidade de estudar e, agora, me formar na Universidade Federal de Viçosa. Sou a primeira pessoa da família materna a concluir o nível superior de ensino. Já sou vitoriosa por isso!

Sou grata a cada pessoa que me incentivou nesta conquista, me estendendo as mãos quando necessário ou dizendo um singelo “você vai conseguir”!

Agradeço principalmente a minha mãe, ela não mediu esforços para me manter na UFV. Agora que também sou mãe consigo perceber do quê uma mãe é capaz pela felicidade do filho. Só peço a Deus que um dia eu possa retribuir os esforços dela por mim.

Engravidar da graduação não era o planejado, cheguei muitas vezes a duvidar da minha formatura diante das dificuldades que é ser mãe estudante. Passado tudo isso, vejo que não poderia ser mais feliz sem a minha Felipa. Ao contrário do que eu pensava, ela foi a fortaleza que eu precisava para seguir adiante, calma em momentos de ansiedade, alegria frente às lágrimas, meu consolo na hora do lamento.

Agradeço também ao meu pai (*in memoriam*). Mesmo que os contornos da vida tenha nos distanciado, seus ensinamentos durante a minha infância foram exemplos que procurei seguir na vida adulta. Seu desprendimento aos bens materiais e bondade para com o próximo, fizeram de mim uma pessoa melhor.

Gratidão aos meus irmãos, Waldete e Willians, por acreditarem e serem meu porto seguro, sei que se eu precisar posso contar com vocês! À minha linda avó paraibana “arretada”, Alaíde. Ela certamente é uma das grandes responsáveis pela minha vinda a Viçosa! Mesmo sem entender muito bem porque eu ficava tanto tempo distante, sempre tinha um feijãozinho com carne seca à minha espera.

Igor, nem tenho como agradecer sua presença em minha vida! Obrigada pelo amor, companheirismo e respeito dedicados a mim. A conclusão deste TCC foi possível graças a sua imprescindível ajuda tanto no auxílio com pesados equipamentos de filmagem ou mesmo compreendendo a necessidade da ausência para dedicar-me aos estudos.

Agradeço também aos meus poucos, mas sinceros amigos. Esses eu levarei no coração. Meus especiais agradecimentos à minha grande amiga Dani, compartilhamos, entre outras coisas, a maternidade. Ela me mostrou, com seu amor pela Alice, que ser mãe poderia

ser leveza e alegria. Angel, Miriam, Laiana, Gilson Reis, Alley, Vivi, Gracy, Patrícia, Marcos, Rafa, Iago e Raynan minhas pedrinhas preciosas que encontrei nesta linda caminhada pela UFV. Obrigada também aos demais amigos de COM! Família Rondon, serei eternamente grata pelos ensinamentos e lembranças “mara gold” de Quipapá - PE.

Muito obrigada à família Sueth: Olandim, Terezinha e seu José Luiz, vocês são exemplo de família desejada por mim. Aos amigos da minha terra natal, em especial minha grande amiga Teté, Josi e Gilson Antônio. Pessoas que estiveram disponíveis a me ajudar sempre que foi preciso. Yoshi Marcos, minha gratidão por tantos ensinamentos, principalmente a humildade. Compartilhados histórias inesquecíveis que me fizeram ser o que sou hoje.

Obrigada aos professores da UFV, vocês me mostraram um mundo de conhecimento que eu nem imaginava existir. Em especial aos funcionários do Labcom, DCM e a dois professores da COM: meu orientador, Henrique Mazetti, que confiou e me ajudou nesse momento de quase desespero que é a produção de um TCC e o professor Ernane Rabelo que me estendeu as mãos nos momentos em que eu mais precisei.

Não posso deixar de agradecer às pessoas que colaboraram para a confecção deste trabalho final: os ex-internos Tupinitim Cléber, Luis Martins, Mário Luciano; os ex-funcionários Winter da Silva e João Bosco Fonseca; e os professores Luciene Rinaldi, Milton Ramon de Oliveira e Gisélia M^a Campos. Obrigada por compartilharem suas histórias, conhecimentos e o tempo tão preciso de vocês comigo!

Obrigada a todos que colaboraram para eu realizar este sonho!

RESUMO

O projeto experimental *De Menor: memória das instituições de amparo à criança e ao adolescente em Viçosa-MG* utilizou os recursos disponíveis pelo *webjornalismo* para contar a trajetória das unidades de assistência à criança e ao adolescente infrator, ou em situação de vulnerabilidade social, no município. A inauguração do Patronato Agrícola Arthur Bernardes, em 1926, iniciou o serviço de atendimento a estes jovens em Viçosa. As políticas sócio-educativas findaram no local na década de 1990, em meio a discussões e mudanças profundas na legislação com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Por meio de pesquisas teóricas e documentais e de entrevistas em profundidade, buscou-se evidenciar informações históricas e relatos de vida. Fotografias, audioslide, infográfico, textos e vídeos compuseram o especial multimídia disponível no endereço eletrônico www.com.ufv.br/demenor. Com a conclusão do projeto experimental espera-se que ele possa servir de base para o empreendimento de novas pesquisas sobre a temática e, talvez, incentivar e/ou colaborar para um posterior trabalho de organização e catalogação dos documentos e materiais referentes à época.

PALAVRAS-CHAVE

Instituições; menor; memória; Viçosa; especial multimídia.

ABSTRACT

The experimental design *Of Minor: memory of the child protection institutions and adolescents in Viçosa-MG* used the resources available by web journalism to tell the history of child care units and adolescent offender, or social vulnerability in the municipality. The inauguration of the Agricultural Employers' Arthur Bernardes, in 1926, started the service to these young service in Viçosa. The social and educational policies findaram in place in the 1990s, amid discussions and profound changes in the legislation with the adoption of the Statute of Children and Adolescents. Through theoretical and documentary research and in-depth interviews, we sought to highlight historical information and life stories. Photos, audioslide, infographic, text and videos composed the special multimedia program available in www.com.ufv.br/demenor email address. With the completion of the experimental project it is expected it can be the basis for undertaking further research on the subject and perhaps encourage and / or collaborate in a later work of organizing and cataloging the documents and materials relating to time.

KEY-WORDS

Institutions; lower; memory; Viçosa; special multimedia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
Justificativa	10
Objetivos	12
REVISÃO TEÓRICA	13
1.1 Memória e História: políticas de assistência à criança e ao adolescente.....	13
1.2 Por que o Especial Multimídia?.....	16
RELATÓRIO TÉCNICO	19
2.1 Pré-produção	18
2.2 Produção.....	19
2.3 Pós-produção	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

As instituições de assistência ao menor representam parte significativa da história das políticas brasileiras de amparo à criança e ao adolescente. Em Viçosa- MG, enquanto os jovens da elite brasileira foram contemplados com a criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), em 1926, atual UFV, no mesmo ano a infância e adolescência pobres do Brasil viam na inauguração de mais um Patronato¹ Agrícola a alternativa para a formação educativa e disciplinar. Este empreendimento de finalidade educativa e, de certo modo repressora durou por sete décadas, sendo palco de inúmeros acontecimentos, alguns destes presentes no projeto experimental em questão.

Essas instituições tiveram relevância, não só para o município, mas para o estado de Minas Gerais, para o Brasil, e principalmente para os indivíduos que tiveram suas vidas atreladas ao internato. Apesar de possuir grande importância, os materiais e documentos referentes ao período, compreendido entre 1926 e o fim da década de 1990, estão em péssimas condições de conservação e sem nenhum trabalho de organização. Os materiais referentes à época estão depositados em duas salas em situação insalubre, muitos dos quais já se perderam, foram incinerados, ou estão em estado de deterioração, sem as devidas condições de armazenamento documental no Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa ²(CENTEV/UFV).

Nesse momento torna-se necessário um adendo para esclarecer algumas escolhas. O emprego do termo “*De Menor*” no título do projeto experimental e a utilização de determinados termos lexicais em detrimento a outros, se deve muito mais a preferências estéticas do que ideológicas. Usar “menor” ao invés de “criança e adolescente” se deve muito mais a concisão do primeiro do que a intenção do emprego pejorativo que esta palavra embute em seu significado. Claro que essas e outras “escolhas” implicam e evidenciam também alguns posicionamentos políticos e pessoais, mesmo que talvez inconscientemente.

¹ A proposta dos patronatos agrícolas foi implementada pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC) a partir de 1918 e durou até 1927, com a inauguração de um total de 20 edificações em diversos estados pelo Brasil. O Patronato Agrícola Arthur Bernardes foi a última edificação a ser inaugurada em 07/11/1926. (OLIVEIRA, 2003)

² O Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CenTev) é um órgão vinculado à Universidade Federal de Viçosa. O CenTev é composto Parque Tecnológico de Viçosa (tecnOPARQ), a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBT), a Central de Empresas Juniores (CEMP) e o Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional (NUDESE).

Justificativa

A justificativa ao Especial Multimídia³, em questão, ancora-se em três vieses: a necessidade da preservação histórica, a quase inexistência de publicações sobre o tema proposto e a minha motivação pessoal.

O trabalho de investigação me indicou as dificuldades as quais eu encontraria para esmiuçar os fatos. Primeiro, por se tratar de acontecimentos que, muitas das vezes, as autoridades querem encobrir. Segundo, pela modificação na finalidade da edificação, que agora atende às demandas de ordem econômica e tecnológica. Nesse sentido, as dificuldades de organização e preservação do acervo documental e material desta instituição estão em descompasso com o empreendimento do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa CENTEV/UFV⁴.

A elaboração do projeto experimental pode contribuir tanto para a preservação histórica, quanto para constituir em um instrumento de valorização da memória dos indivíduos que tiveram suas vidas marcadas pela instituição. Visto que muitos dos ex-internos e ex-funcionários, que viveram nas décadas de 1960 e 70 no internato, permaneceram em Viçosa. Por meio dos recursos audiovisuais, disponíveis pelo *webjornalismo*, estas histórias de vida elencadas ganham destaque por se tratar de relatos daqueles que foram os sujeitos deste enredo.

Trabalho com a perspectiva de que a História é constituída por fontes oficiais e oficiosas, pelo embate e também consonância entre história e memória. Neste sentido, ancorome nos pressupostos da História Oral que vê na

“apreensão, registro e, eventualmente, trabalho analítico sobre experiências de pessoas e grupos que se dispõem a deixar testemunhos ou que são convidadas para, pela fala, transformar sua experiência em documentos escritos.” (MEIHY, HOLANDA, 2007, p. 63).

Outra justificativa refere-se ao reduzido número de publicações sobre o tema abordado por este projeto acadêmico, principalmente no que tange ao caso particular de Viçosa. Em pesquisas realizadas nos buscadores do Google e Google Acadêmico encontrei dois trabalhos teóricos que tratavam sobre o assunto e que se detinham às instituições presentes no município.

³ Especial Multimídia e Reportagem Multimídia foram tratados como sinônimo neste artigo.

O livro “Formar Cidadãos Úteis: os patronatos agrícolas e a infância pobre na primeira República” (OLIVEIRA, 2003), é uma das poucas pesquisas a expor uma visão abrangente destes locais, explicando os ideais que influenciaram a criação dos Patronatos Agrícolas, na primeira metade do século XX. Este trabalho cita todos os Patronatos Agrícolas empreendidos no país, refere-se inclusive ao Patronato Agrícola Arthur Bernardes, contribuindo para entender como se deu a fase gestacional destas instituições no contexto da então República Velha. Contribui, principalmente, para o entendimento quanto à trajetória dos projetos sociais voltados para a infância e a adolescência pobres no Brasil.

A segunda publicação foi a Dissertação de Mestrado da professora Gisélia Maria Campos, “Vou procurar o melhor lá dentro”: vivências e memórias de crianças e adolescentes na FUNABEM - Viçosa, 1964-1989 (2007). Essa Dissertação possibilitou a ampliação do conhecimento acerca dos acontecimentos da instituição em âmbito local. Além disso, contribui para o entendimento das percepções que os ex-internos e funcionários possuem daquele espaço e do tempo que vivenciaram na FUNABEM, recorte feito pela pesquisa. Por se tratar de uma investigação que lidou com depoimentos e memórias o trabalho acrescentou em termos qualitativos, já que reservei uma parte do projeto experimental para relatos destas histórias de vida.

Visto as poucas publicações existentes, este projeto experimental realizou uma pesquisa de cunho exploratório, já que os materiais e documentos referentes ao período estão em péssimas condições de conservação e sem nenhum trabalho de organização, como dito anteriormente.

O desenvolvimento do especial sobre estas instituições me fez refletir profundamente sobre a importância e a responsabilidade do jornalista na elucidação e apagamento das micro-histórias e na construção das grandes narrativas. Considero que contar esta parte da história de Viçosa e das políticas de amparo ao menor é uma forma de elucidar “outras histórias” (FENELON et al. 2004), aquelas que vão de encontro às narrativas oficiais ou que, ao menos, não mereceram destaque. Além disso, penso que com este trabalho acadêmico eu possa retribuir, mesmo que modestamente, à comunidade viçosense aquilo que ela me proporcionou ao longo dos anos de estudos na graduação.

O Especial *De Menor: Memória das instituições de amparo à criança e ao adolescente em Viçosa-MG* justifica-se, portanto, por aliar as técnicas e ferramentas do *webjornalismo* à necessidade de preservação histórica e da memória da instituição. Desta forma, com a conclusão do projeto experimental espero que ele possa servir de base para o empreendimento

de novas pesquisas sobre a temática e, talvez, incentivar e/ou colaborar para um posterior trabalho de organização e catalogação dos documentos e materiais referentes ao Patronato.

Objetivos

Objetivo Geral: Contribuir, por meio de um especial multimídia, para a preservação e divulgação da memória histórica das instituições de assistência à criança e ao adolescente, em Viçosa, de 1926 à década de 1990.

Objetivos Específicos:

1. Apresentar o contexto histórico aos quais as instituições de amparo ao menor estavam submetidas;
2. Apontar a percepção dos ex-internos sobre suas trajetórias de vida na instituição;
3. Evidenciar o ponto de vista dos funcionários da instituição acerca de suas vivências naquele local;
4. Experimentar as potencialidades do *webjornalismo* para o desenvolvimento dos objetivos dessa reportagem multimídia acerca das instituições de amparo ao menor, presentes no município de 1926 a 1990.

1. REVISÃO TEÓRICA

1.1 Memória e História: políticas de assistência à criança e ao adolescente

Do Período Colonial até 1900 as políticas voltadas ao menor de idade eram realizadas basicamente por casas de caridade mantidas, principalmente, pela Igreja Católica. A situação dos menores de idade começou a fazer parte das políticas instituídas pelo Estado brasileiro a partir da criação dos Patronatos Agrícolas, em 1918.

Inaugurado em 1926, o Patronato Agrícola Arthur Bernardes é uma das instituições iniciantes no desenvolvimento de medidas sócio-educativas voltadas a este público no município. A proposta de elaboração de uma reportagem multimídia, sobre a história deste local e dos personagens que tiveram suas vidas atreladas a esta instituição parte da necessidade de se preservar a memória daquele que compõe as políticas sociais de atenção a menoridade brasileira.

Oliveira (2003) apresenta uma visão abrangente do projeto social voltado para a infância e adolescência na primeira república brasileira. O trabalho e a educação eram as bases para a reintegração do menor infrator naquela época. “Tanto a educação como o trabalho e as suas articulações presentes nos patronatos agrícolas concorreria para fornecer aos menores a assistência, proteção e tutela moral demandadas pela situação na qual se encontravam” (p.33).

Oliveira conclui em seu livro qual foi o desenrolar das políticas de amparo ao menor, que teve nos patronatos agrícolas o período gestacional das atuais condições da infância e adolescência infratora.

Os Patronatos Agrícolas foram expressão e materialidade das concepções das elites sobre os problemas sociais, que eram fartamente expressos enquanto justificativas para os pedidos de ingresso na instituição. (...) Foi nesse modelo de fortes definições autoritárias que as políticas públicas para a infância e adolescência pobres, abdicando das intervenções educativas, consolidaram seu perfil disciplinar e repressivo, expresso pelo desenrolar desta história: SAM, Funabem e a falência declarada a cada rebelião contemporânea.
(Ibid., p. 117)

A trajetória organizacional dos Patronatos Agrícolas durou até 1934, quando alguns foram incorporados pela Diretoria do Ensino Agrícola e outros ao Ministério da Justiça. No

país o primeiro Juizado de Menores foi criado em 1923, sendo que a legislação⁵ que regulava a situação da infância data de 1927 (AZEVEDO, 2007).

A partir de 1941 o Patronato Agrícola passou a ser coordenado pelo Serviço de Assistência a Menores (SAM). Em 1946 o então o Patronato Agrícola Arthur Bernardes passou a ser denominado como Escola Agrícola Arthur Bernardes (E.A.A.B).

Já em 1964, no período militar, a então Escola Agrícola Arthur Bernardes passa a pertencer à Fundação Nacional do Bem- Estar do Menor (FUNABEM). Esta fase institucional da unidade viçosense foi tema da Dissertação de Mestrado, “Vou procurar o melhor lá dentro”: vivências e memórias de crianças e adolescentes na FUNABEM - Viçosa, 1964-1989 (CAMPOS, 2007). A autora faz um estudo pormenorizado das memórias referentes à época. Gisélia Campos trabalhou com fontes de informações de naturezas distintas, tais como: prontuários, livros de ocorrências e periódicos produzidos pela instituição, correspondências, Atas da Câmara Municipal de Viçosa, o jornal viçosense Folha da Mata e também com narrativas orais, de ex-funcionários e ex-internos, além de fotografias.

Na década de 1990, a unidade foi desativada pelo Governo Federal, em meio a um processo histórico de mudanças profundas na legislação acerca da problemática da infância em situação de vulnerabilidades. A promulgação do ECA⁶ consolidava a produção de um documento de direitos humanos que contempla as normas internacionais em respeito aos direitos da população infanto-juvenil. Em consequência da descentralização político-administrativa, com a extinção da FUNABEM de Viçosa, houve a municipalização do atendimento às crianças e aos adolescentes em situação de vulnerabilidades, com a implantação do CBIA (Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência) em 1990. A partir de então, a Prefeitura Municipal de Viçosa passou a coordenar a política de defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Já no ano de 2001, a área que abrigava o antigo CBIA foi doada à UFV, uma vez que a Prefeitura havia desistido de continuar com a posse da área. A Universidade incorporou o imóvel que compreende um terreno, com 214 hectares de área, e mais de quatro mil metros quadrados de edificações, a UFV incorporou também os funcionários da instituição ao seu quadro de pessoal. Atualmente o local foi reformado e abriga o Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CENTEV/UFV).

⁵ O primeiro documento legal para a população menor de 18 anos: o Código de Menores ficou popularmente conhecido como Código Mello Mattos em homenagem ao seu autor.

⁶ Lei 8.069, de 13 de julho de 1990

O histórico de modificações das políticas de atendimento à criança e ao adolescente no município teve fim na década de 1990, mas a memória, coletiva e individual, realizada pela vivência dos sujeitos no local e pela população de seu entorno estão presentes no cotidiano de Viçosa. Embora a falta de cuidado para com esta parte da história coadune para que o passado não seja lembrado, a memória de seus personagens insiste em evidenciar.

O projeto experimental em discussão trabalha com a perspectiva de que a História deva conjugar os dados e relatos oficiais, bem como as narrativas e fontes extra-oficiais. Ao trabalhar com esta premissa não desconsidero o constante movimento de tradução efetuado pela memória, mas, antes, o analiso como processo de composição (FENELON, 2004).

Dalva Maria de Oliveira da Silva, relatando sua experiência no diálogo com memórias pontua que os relatos “ganham novo sentido a cada vez que são narrados, pois a experiência faz-se presente na interpretação que o narrador faz do passado quando a memória é arrancada do esquecimento.” (2004, p. 192). A autora cita uma série de pesquisas realizadas por ela acerca das histórias hegemônicas e alternativas e os cuidados que pesquisas desta ordem devem adotar.

No trabalho com memórias, no esforço para analisá-la e interpretá-las, não se pode perder de vista suas especificidades, sua seletividade e a forma como são compostas por cada sujeito, de acordo com o lugar, a situação na qual se encontra e as experiências que estão sempre em processo de composição, assim como a construção de uma memória sobre essas experiências. (SILVA, 2004, p. 192)

Utilizei como principais fontes os relatos dos ex-internos e ex-funcionários da instituição. Gisélia Campos analisa principalmente as narrativas dos ex-internos fazendo um contraponto entre estas memórias e o que era evidenciado e esquecido pelos periódicos locais:

As narrativas evidenciam que as histórias e experiências vividas e significadas por esses sujeitos estão em disputa com outras histórias produzidas em artigos de jornais, documentos escritos e orais, que os apresentam de formas distintas das próprias maneiras como se viam no passado e se apresentam no presente. (CAMPOS op. cit. p.19)

A autora destaca as operações de tradução, esquecimento e valorização da memória de seus entrevistados. Nesse sentido, torna-se de fundamental importância considerar no projeto experimental os confrontos realizados pelas diversas memórias envolvidas nesse processo de lembranças e esquecimentos.

1.2 Por que o Especial Multimídia?

A escolha do especial multimídia deve-se às possibilidades de utilização de uma diversidade de informações e de dados de diferentes naturezas (áudio, textos, fotografia, mapas etc) numa mesma narrativa. Contar a história das instituições viçosense de reintegração ao menor, por meio dos recursos multimidiáticos, possibilitou a conjugação de elementos diversos na construção desta narrativa.

O especial multimídia é uma reportagem produzida para ser vinculada exclusivamente em ambiente on-line, pois em sua estrutura encontramos todas as linguagens da comunicação: texto, áudio, vídeos e fotos, numa conexão que não poderia ser feita em outra plataforma.

A nomenclatura “especial multimídia” tem sido usada para definir a webreportagem que se utiliza de elementos multimídias integrados (imagens, sons e texto verbal), sendo também chamada de reportagem multimídia, narrativas multimídias, dentre outros. (LONGHI, 2010, p.150)

Raquel Longhi define o especial multimídia como:

“(…) grande reportagem constituída por formatos de linguagem multimídia convergentes, integrando gêneros como a entrevista, o documentário, a infografia, a opinião, a crítica, a pesquisa, dentre outros, num único pacote de informação, interativo e multilinear.” (Ibid. p.153).

Em consonância com as definições de Longhi, Gamela; Silva; Freitas (2011) apontam as potencialidades multimidiáticas da reportagem. Os autores discorrem sobre as possibilidades que o *webjornalismo* permite na construção das reportagens:

As narrativas multimídia, pelas características que a Web apresenta, oferecem um rol infindável de possibilidades de construção da narrativa. Uma peça multimídia pode ser constituída por áudio e fotografia, por vídeo e gráficos, por elementos estáticos ou dinâmicos. (GAMELA; SILVA; FREITAS; 2011, p.09)

A representação histórica e dos personagens do Patronato, através de audioslides, vídeos, linha do tempo, dentre outros elementos, ganham humanização e aprofundamento. Sobre a utilização dos recursos hipermediáticos, Jonh Pavlik (2001) considera que “essa é uma nova forma de apresentar a notícia, pois a revela de uma maneira muito mais rica do ponto de vista do contexto histórico, político e cultural” (PAVLIK apud MIELNICZUK, 2004, p. 05).

O advento da internet possibilitou que o espaço do texto jornalístico se ampliasse e, com isso, pudesse se aprofundar, visto que este espaço é quase ilimitado:

Nas edições online o espaço é tendencialmente infinito. Podem se fazer cortes por razões estilísticas, mas não por questões espaciais. Em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação (Canavilhas, 2006, p. 7).

Rosental Alves reforça que o *webjornalismo* precisa “encontrar a linguagem própria do novo meio, utilizando suas características e seu potencial”. O autor continua indagando e respondendo sobre quais são as potencialidades da web:

Nesta fase de reinventar o jornal na Internet, devemos sempre partir da pergunta central: o que podemos fazer na Web para melhor servir o leitor, que não é possível fazer no jornal impresso? Para começar, é preciso entender a Internet como um meio de comunicação convergente, que tem a capacidade de absorver características de outros meios, ao permitir a utilização de textos, bases de dados, fotos, áudio, vídeo, etc. (ALVES, 2002)

A busca por uma linguagem própria do jornalismo na internet é apresentada por João Canavilhas (2006) que desenvolve o conceito de pirâmide deitada. O autor diferencia a “pirâmide invertida” (técnica que prioriza o *lead* – o que, como, onde, por que, quem e quando - no início do texto), construção convencional do jornalismo, do conceito desenvolvido por ele para o webjornalismo. Segundo Canavilhas “este modelo não tem uma hierarquia vertical, mas horizontal, na qual há uma unidade base, nível de explicação, contextualização e exploração que podem ser percorridas de acordo com a navegação determinada pelo autor (p.13).”

Egle Müller Spinelli e Daniela Ramos utilizam os conceitos da pirâmide deitada para analisar o especial multimídia “Los Amores – El pueblo que se salvó del remate”, desenvolvido pelo portal *Clarín.com*. A autora vai pontuando cada parte do especial “Los Amores”, explicando como cada unidade vai ao encontro da pirâmide deitada.

A unidade base (primeira divisão da pirâmide, partindo da esquerda) cumpre a função de introduzir o tema, como no lead, e responde às perguntas iniciais, o quê, quem, quando, onde. No nível de explicação, aprofunda-se o “por quê” e o “como”, completando a informação essencial sobre o acontecimento. Na explicação, encontra-se mais informação em formato textual, vídeo, som ou infografia animada, sobre cada uma das perguntas iniciais. (SPINELLI, RAMOS, 2007, p.05)

No último nível, o de exploração, “a pauta é ligada ao arquivo de publicação ou a arquivos externos (memória), possibilitando o acesso online a todas as informações anteriormente produzidas e armazenadas, através de arquivos digitais com sistemas de indexação e recuperação de informações.” (p.05).

Enquanto as grandes reportagens representam o elemento principal do meio impresso, os especiais multimídias são um novo tipo de reportagem em configuração na *web*. Contudo, as reportagens multimídias possibilitam outras formas de relação entre o público e as informações. Nesse novo tipo de reportagem o leitor não fica limitado à leitura dos dados, tem acesso uma série de outras linguagens que proporcionam uma maior interação com as informações. O leitor tem a possibilidade de navegar de acordo com seus interesses, realizar uma releitura, muitas vezes até contrária à imaginada pelo autor do conteúdo disponível na Web.

2. RELATÓRIO TÉCNICO

O especial *De Menor: Memória das instituições de amparo à criança e ao adolescente em Viçosa-MG* foi desenvolvido no intuito de evidenciar a história das instituições de amparo no município, que, muitas vezes, são desconhecidas pelos viçosenses. Com a realização deste projeto experimental, espero contribuir para um trabalho posterior de organização do arquivo abrigado no CENTEV/UFV.

Para o empreendimento de elaboração do especial foi necessário uma pesquisa quase de cunho exploratório. Por se tratar de um longo tempo de história, sete décadas, as memórias daqueles que fizeram parte desta trajetória às vezes se complementavam, em outras eram destoantes e até contrárias em si. Para tanto foi fundamental a consulta em documentos oficiais para entender e estabelecer as datas onde começava e onde terminava o período de funcionamento de cada instituição: Patronato, Escola Agrícola, SAM, FUNABEM, CBIA- já que as histórias se imbricavam na memória de cada um dos entrevistados.

A pesquisa sobre as instituições, da década de 1920 aos anos de 1990, iniciou ainda no segundo semestre de 2012 para disciplina Jornalismo Literário (COM 353) oferecida pelo professor Ernane Correa Rabelo. Pesquisando possíveis pautas para escrever uma Grande Reportagem para a disciplina me interessei pela história do Patronato Agrícola Arthur Bernardes e não pude deixá-la mais. O resultado de tanto tempo de interesse e de pesquisa se materializou, no especial em questão.

2.1 Pré-produção

A primeira fase do projeto contemplou a investigação bibliográfica sobre as potencialidades do *webjornalismo* e a construção do especial multimídia. Esta fase colaborou com a discussão teórica do presente artigo. A investigação bibliográfica também se fez necessária para eu pensar a condução da pesquisa das instituições de assistência ao menor, para a posterior estruturação do *layout* do especial multimídia. Ou seja, definir quais categorias ou tópicos elegeria para contar a história das instituições, que nasce ainda na década de 1920 e dura até meados da década de 1990. O que permitiu, por exemplo, a sistematização das informações por categorias.

A investigação também contribuiu para utilização das potencialidades disponibilizadas pela Web no trato dos dados e materiais disponíveis para construção da reportagem.

2.1.1 Arquivos

Apesar do arquivo do CENTEV/UFV não apresentar as devidas condições de pesquisa, a busca por materiais, no local foi de fundamental importância para obtenção de correspondências, fotografias, registros de menores e funcionários. Ainda na fase de pré-produção selecionei e digitalizei os documentos e fotografias. A coleta dos materiais, fotográfico e impressos, da primeira fase da pesquisa, permitiram o entendimento pormenorizado dos acontecimentos e serviram de base para a elaboração dos recursos audiovisuais do especial.

Posteriormente, realizarei uma pesquisa nos periódicos do arquivo do Jornal Folha da Mata, a fim de obter informações acerca destas instituições. A análise das notícias permitiu elencar os acontecimentos mais marcantes da instituição e entender melhor como o impresso e a comunidade viçosense conviviam com a instituição. A partir deste levantamento e da leitura da Dissertação da professora Gisélia M^a Campos foi possível estabelecer e entrar em contato com as fontes a serem entrevistadas.

A professora Gisélia Campos também disponibilizou as cópias digitalizadas dos documentos, prontuários, correspondências e fotografias utilizadas na produção de sua Dissertação. O que foi de fundamental importância, visto que muitos dos materiais disponibilizados por ela não foram encontrados no acervo do CENTEV/UFV em virtude a desorganização do acervo.

2.2 Produção

Na produção, propriamente dita, elenquei alguns relatos para a construção do especial multimídia. Algumas entrevistas e conversas informais foram realizadas antes do início da elaboração do especial, o que foi de suma importância. A partir destes relatos fui percebendo quais possíveis entrevistados se mostravam mais solícitos ao tema e obtendo novas indicações de fontes. Esta fase contemplou as personagens relacionadas à instituição a partir da metodologia de Entrevista em Profundidade. Como apontado por Jorge Duarte a Entrevista em Profundidade “é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer.” (2009, p. 62)

Em relação à tipologia da Entrevista, utilizarei a estrutura semi-aberta que é aquela que parte de um roteiro de questões-guia dando cobertura aos interesses da pesquisa (Ibid. p.66). Após algumas indicações de possíveis fontes, a escolha destas foi feita pela disponibilidade para a entrevista.

2.2.1 Equipamentos

Exceto a entrevista com o ex-funcionário João Bosco Fonseca, todas as demais foram gravadas com auxílio dos seguintes equipamentos: Câmera Filmadora Digital Panasonic entrada para fita Mini DV, Câmera Filmadora Digital Nikon Modelo d3200, Tripés para as Câmeras, Microfone sem fio (lapela), Gravador de áudio digital Sony ICD-PX312. Como eu já havia definido que o especial teria, na página inicial, um mini *webdocumentário* introdutório, preferi filmar as entrevistas e posteriormente definir quais recursos multimidiáticos seriam utilizados no especial. Na entrevista do ex-encarregado de disciplina, João Bosco Fonseca, foram utilizados os equipamentos seguintes: Câmera Fotográfica Nikon Modelo D90, Microfone sem fio (lapela) e Gravador de áudio digital Sony ICD-PX312, pois eu havia definido que a entrevista seria utilizada em um audioslide. Neste caso eu precisaria fotografar a entrevista a fim de editá-las e inseri-las no recurso audiovisual.

2.2.2 Entrevistas:

a) Luis Martins Carvalho

A entrevista do ex-interno foi marcada em seu local de trabalho, o Restaurante Universitário da UFV, anteriormente. Como eu já havia conversado informalmente com o Luis previamente, a conversa se mostrou bastante produtiva em uma das salas do Centro de Ensino e Extensão (CEE) da universidade. Ele me contou sua história de vida, narrou como foi a ida da Bahia para o Rio de Janeiro, aos 9 anos, com a promessa de poder estudar e acabar ficando até os 18 anos em instituições de assistência ao menor. Luis nunca mais pode rever a família e nem se recorda mais dos irmãos e do local onde morava na infância.

b) Mário Luciano dos Santos Maia

Fui ao local de trabalho do ex-interno, na Divisão de Eventos da UFV e marquei a entrevista para a semana seguinte também em uma das salas do CEE. Levei um amigo de curso, Iago Miranda, para me ajudar na gravação da entrevista.

A conversa com Mário foi a menos produtiva em termos de conteúdo. Ele não se mostrou muito à vontade para responder às perguntas. As respostas eram monossilábicas, com pouco aprofundamento e explicação. Pareceu-me que falar sobre o passado o deixava constrangido, tive a impressão de que ele preferia esquecer ao invés de lembrar seu passado. Ele não se recusou a responder nenhuma indagação, mas respondia o mais breve possível.

Segundo Mário Luciano, ele nasceu no Rio de Janeiro e, aos 5 anos de idade, foi levado pela mãe à FUNABEM da mesma cidade. Ele conta que não se recorda da mãe e da família, já que foi deixado muito novo na instituição. Lembra-se que a mãe foi visitá-lo poucas vezes na unidade e nunca mais voltou a vê-la.

c) Tupitinim Cléber Martins Costa

Por telefone marquei a entrevista com Tupitinim no salão que ele possui na Avenida Gomes Barbosa. Com auxílio do meu namorado Igor Rodrigues, gravei o diálogo com ex-interno. Ele se mostrou bastante disposto a contar sua história de vida. Ao longo de horas de conversa, Tupitinim foi narrando como foi matriculado também na FUNABEM carioca. Após a morte da mãe e depois da tia, ele começou a desobedecer à prima com quem ele passou a viver. Ela então resolveu enviá-lo para a instituição, aos 12 anos de idade. A partir de então ele foi transferido para outras unidades até completar os 18 anos em Viçosa. No município ele casou-se e constituiu uma família e nunca mais quis reencontrar a prima e os demais parentes cariocas.

d) Winter da Silva

O diálogo com o ex-enfermeiro FUNABEM- Viçosa aconteceu na Divisão de Saúde da UFV, local onde trabalha atualmente. A conversa transcorreu de forma exitosa. Winter foi um dos maiores colaboradores para eu entender as dinâmicas das relações da instituição: entre os próprios internos, entre os internos e os funcionários, família, férias, estrutura física dentre outros, na época da então FUNABEM. As quase duas horas de entrevista foram gravadas.

e) João Bosco Fonseca

A entrevista com o ex-encarregado de disciplina aconteceu nos fundos da Casa Arthur Bernardes, local próximo ao trabalho de João Bosco. As fotografias da entrevistas foram realizadas por outra colega de curso, Patrícia Sousa. A condução da conversa foi bastante proveitosa, ele narrou questões relacionadas à rotina e estrutura institucional.

f) Raimundo Horta

O ex-encarregado de disciplina, em entrevista concedida no Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa CENTEV/UFV, também narrou os acontecimentos presenciados por ele quando trabalhava na então FUNABEM. Apesar de não permitir a gravação da entrevista em meio eletrônico, o diálogo com ele foi bastante produtivo para eu entender e diferenciar as perspectivas de cada um dos entrevistados.

g) Milton Ramon Pires de Oliveira

O Professor Milton Ramon concedeu entrevista em seu próprio gabinete localizado no Departamento de Educação da UFV. O docente, autor de um livro sobre os Patronatos Agrícolas, explicou o contexto ao quais as unidades foram criadas e para atender a quais tipos de demandas.

h) Luciene Rinaldi Colli

A entrevista com a Professora do Departamento de Direito da UFV aconteceu em seu gabinete na sede do próprio departamento. A professora pontuou o histórico das principais políticas de assistência à criança e adolescência no Brasil, desde o Período Colonial à promulgação do estatuto da Criança e do adolescente.

2.2.3 Edição e Ferramentas

a) Audioslide

Após a finalização das entrevistas e gravações, iniciei a seleção e edição do material. O primeiro recurso multimidiático produzido foi o audioslide “A Rotina da Instituição”. Editei o áudio da entrevista no software Audacity 2.0.5 no formato MP3. Selecionei as fotografias, as editei e tratei no Programa Microsoft Picture Manager. Na sequência importei as fotografias e áudios editados para Programa Soundslides Plus versão gratuita Demo. Após a finalização do audioslide, ele foi publicado da internet para posteriormente ser incorporado ao endereço de hospedagem do especial.

A escolha do audioslide se deve à possibilidade de ilustrar, por meio de fotografias e de áudio, o cotidiano da instituição pela ótica de um ex-funcionário.

b) Linha do tempo

A construção da Linha do Tempo “Do Patronato ao CENTEV” foi realizada na ferramenta online de código aberto, Timeline JS. A utilização deste recurso foi de fundamental importância para explicar e ilustrar didaticamente as modificações pelas quais a edificação e área que abrigou as diversas instituições de assistência ao menor no município passaram ao longo das décadas de 1926 a 2011, culminando no fim das políticas sócio-educativas com a doação e reforma do local.

Após escrever os textos referentes a cada ponto da trajetória, publiquei as fotografias no site do especial e inseri o endereço digital destas fotos na planilha do Google. Posteriormente incorporei o endereço dos vídeos que fariam parte da linha do tempo à planilha. Após tornar pública a planilha do Google, incorporei sua URL a Timeline JS. Esta ferramenta também forneceu o código de incorporação com o qual publiquei a linha do tempo ao site www.com.ufv.br/demenor, ficando disponível para visualização no endereço.

c) Vídeos

A edição dos vídeos foi feita pelo software Adobe Premiere Pro CS6. Os primeiros vídeos editados foram os que fariam parte da Linha do Tempo “Do Patronato ao CENTEV”, os vídeos do professor Milton Ramon e do enfermeiro Winter da Silva. Na sequência os vídeos dos ex-internos, Tupitinim Cléber, Mário Luciano e Luis Martins, hospedados na página do site “DEMAIOR” foram editados. Posteriormente realizou-se a edição de dois vídeos da entrevista da professora Luciene Rinaldi referentes à página “LEGA(L)IDADE”. Por último o vídeo introdutório que ficaria na página inicial do site foi finalizado. Após o processo de edição, os vídeos foram hospedados em uma conta pessoal no *You Tube*, devidamente identificados e direcionados ao endereço eletrônico do especial.

d) Infográfico

O infográfico da página “LEGA(L)IDADE” foi feito por meio da ferramenta online gratuita *Piktochart*, que possibilita a criação de infográficos, principalmente estáticos, oferecendo o resumo e organização das informações em uma experiência visual agradável. O conteúdo do infográfico pontuou o histórico das principais políticas brasileiras de assistência à criança e adolescente.

e) Identidade Visual

A realização da identidade visual foi terceirizada, o Técnico Administrativo do Laboratório de Comunicação Social da UFV (Labcom), Diogo Rodrigues, produziu graficamente a imagem e a fonte utilizada tanto na página de abertura do site quanto no início de todos os vídeos presentes na reportagem.

2.3 Pós-produção

2.3.1 Site

Finalmente, na pós-produção definimos o título do especial “DE MENOR”. Com isso o orientador criou um subdomínio ao servidor do site do curso de Comunicação Social, www.com.ufv.br a partir da plataforma Wordpress. Logo o endereço eletrônico do site ficou como www.com.ufv.br/demenor, sendo disponibilizado na internet o conteúdo elaborado pelo projeto experimental.

Para definir a *template* do *Wordpress*, fiz uma busca pelos temas mais recentes de um tipo de *layout* o “*OnePage*”. Baixei alguns temas e decidimos por instalar o tema “One tone 1.4.7” e começamos o processo de construção das páginas. Após algumas semanas de tentativas frustradas vimos que o tema era incompatível com o conteúdo proposto e com as nossas expectativas. Partimos então para a instalação de um novo tema, o “Moesia” versão 1.33, desta vez foi compatível. Iniciamos novamente o processo de construção das páginas e a incorporação dos códigos dos recursos construídos em outras plataformas.

2.3.2 Páginas

a. Início

A página inicial apresenta um breve resumo do especial e um vídeo introdutório com trechos selecionados das entrevistas, com as fontes já mencionadas acima. Ainda na página inicial construímos uma *template* no estilo “*One Page*”, onde se pode visualizar o conteúdo das demais páginas apenas rolando o cursor até o fim da página inicial.

DE MENOR: memória das instituições de amparo ao menor em Viçosa - MG é um Especial Multimídia sobre a trajetória das unidades de assistência à criança e ao adolescente no município. A história dessas instituições iniciou-se, em 1926, com o Patronato Agrícola Arthur Bernardes e finalizou ao longo década de 1990 em meio a um processo de mudanças profundas na legislação e a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente.



(Figura 1) Página Início

b. 1926-2011

Nesta seção o visitante poderá visualizar as principais transformações organizacionais pelas quais o local passou da inauguração do Patronato à reforma e inauguração do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa CENTEV/UFV. Através dos ícones de avanço e retrocesso da linha do tempo, elaborada por meio da ferramenta Timeline JS, incorporada à página é possível acompanhar estas transformações.

1926-2011

Acompanhe as transformações pelas quais passou a área que abrigou diversas instituições de assistência às crianças e adolescentes infratores ou, em situação de vulnerabilidade social, em Viçosa- MG.



1926
Patronato Agrícola
Arthur Bernardes

(Figura 2) Página 1926-2011

c. Rotina

O título, auto-explicativo, da página sugere o conteúdo ao qual a seção abordará. Em relação ao layout a página foi dividida em duas colunas, uma com texto e outra com imagens e o audioslide elaborado.

Na produção textual busquei elaborar a narrativa inspirada no Jornalismo Literário, caminhando pela escrita criativa e estética textual, para contar algumas nuances e acontecimentos da organização das instituições ao longo dos tempos. Obviamente, por se tratar de um longo período institucional, dentre outras coisas, seria impossível retratar fidedignamente na narrativa cada uma das singularidades presentes em cada acontecimento e dinâmica do local. Esforço-me, no entanto, para mostrar alguns detalhes da vivência naquele local, claro que com um toque de ironia.



(Figura 3) Página Rotina

d. Legalidade

O desenvolvimento das políticas legais voltadas à criança e ao adolescente no Brasil é a discussão trazida nesta página. Esta seção foi dividida em três partes: uma com os principais pontos do histórico das políticas brasileiras de amparo à população de menor idade; outra parte da seção com os dois vídeos com a entrevista da professora do Dep. de Direito da UFV, Luciene Rinaldi; a última parte é infográfico com o resumo das políticas citadas na página.



(Figura 4) Página Legal(i)dade

e. De maior

Nesta página a divisão espacial foi realizada em três colunas. Cada uma delas conta com o vídeo dos ex-internos, Luis Martins, Tupitinim Cléber e Mário Luciano, além de um texto com um breve resumo sobre os entrevistados.

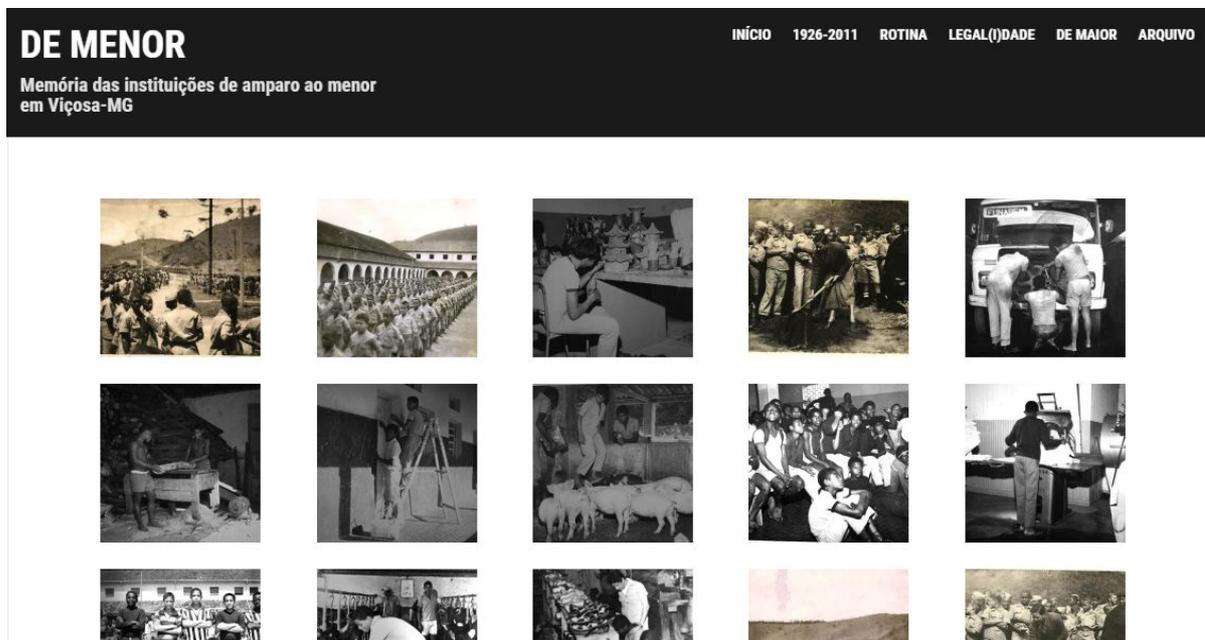


(Figura 5) Página De Maior

f. Arquivo

A última página do especial relata o estado atual de conservação do acervo das instituições, abrigado no Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa

CENTEV/UFV. Além de contar com uma galeria onde os visitantes podem visualizar as imagens e documentos digitalizados da época.



(Figura 6) Página Arquivo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa iniciada para a realização deste projeto experimental trouxe-me experiências enriquecedoras que certamente levarei no exercício profissional e na vida pessoal. Aliar estética, conteúdo, conhecimentos teóricos e técnicos na elaboração de um trabalho final foi um exercício desafiador.

Eu nunca fui admiradora da internet, a possibilidade de realizar o TCC voltado para o ambiente online foi, no primeiro momento, recusada por mim, mas confesso que o aprendizado durante a construção do site foi engrandecedor.

A maior dificuldade foi estabelecer as ferramentas multimidiáticas como linguagens próprias, independentes ou/e também conjuntas às demais linguagens. Entender isso foi especialmente difícil, entre outras coisas, por que fui, desde criança, ensinada didaticamente pelas palavras. Os demais recursos audiovisuais, gráficos etc sempre foram vistos e mostrados a mim como recursos acessórios. No ensino superior em jornalismo, não foi diferente a palavra, o lugar da escrita sempre teve maior destaque. Por isso a dificuldade em entender a construção de um especial multimídia em que a mensagem não se estabelece somente por meio do texto escrito.

Outras grandes dificuldades encontradas foram de ordem técnica: lentidão de acesso à internet, incompatibilidade entre o tema proposto e as *templates*, e o desconhecimento das linguagens de programação para internet.

Por outro lado foi emocionante ouvir histórias de vidas tão marcantes como as contadas a mim pelos ex-internos e, ao mesmo tempo, uma responsabilidade imensa. Indaguei-me por diversas vezes de que forma eu contaria narrativas tão profundas e escolhi contá-las por meio das ferramentas disponíveis pelo *webjornalismo*.

No decorrer das entrevistas, fui surpreendida pelo posicionamento dos ex-funcionários, da população, mas principalmente, pela perspectiva dos ex-internos em relação às vivências na instituição. Ao contrário do imaginado, quase todos os entrevistados tinham uma visão positiva da instituição. Mesmo relatando algumas passagens negativas do local, de um modo geral, havia até certo saudosismo da época. A posição dos funcionários e da população do entorno eu até conseguia entender, afinal, a passagem destes pela instituição foi uma escolha e não uma obrigação, como no caso dos garotos. Além disso, a ineficiência e os desdobramentos atuais das políticas de amparo à faixa infanto-juvenil muitas vezes são atribuídas ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Após muitos questionamentos pessoais e leituras consegui compreender dois pontos fundamentais do desenrolar destas “memórias”. A primeira delas é que estas são as memórias dos sobreviventes, dos “vencedores” desta história, ou melhor, destas “histórias”. Pois cada um teve suas próprias vivências e relata seus pontos de vista a partir de suas perspectivas. As histórias dos “perdedores”, dos vencidos se perderam, estes já não estão presentes para contá-las. Outro ponto fundamental é a compreensão de “que a memória, assim como a história, é também um campo de disputas e, sobretudo, de identificação de valores.”

Pude chegar ao entendimento de “memória” passando pela compreensão do termo “experiência” a partir do significado que lhe é atribuído por Thompson. Percebi que as “memórias” se situam entre a vivência e a elaboração da vivência – no que chamamos de experiência. (CAMPOS, 2007, P. 170).

Nesse sentido, não existe “a” memória, mas inúmeras memórias sobre as experiências e vivências na e sobre a instituição. Da mesma forma, não tenho a pretensão de ter construído e concluído “a” história sobre as instituições de amparo ao menor em Viçosa. Espero que esse trabalho não seja tomado pelos leitores por “história”, mas sim que seja entendido como “uma” história dentre tantas outras que ainda podem ser contadas sobre diversas outras perspectivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Rosental Calmon. **Reinventando o Jornal da Internet**, In: <<http://www.saladeprensa.org/art236.htm>> Acessado em 07/07/2014

AZEVEDO, Maurício Maia de. **O CÓDIGO MELLO MATTOS E SEUS REFLEXOS NA LEGISLAÇÃO POSTERIOR**. Disponível em: <http://www.tjrj.jus.br/institucional/dir_gerais/dgcon/pdf/monografia/magistrados/2007/codigo_mello_mattos_seus_reflexos.pdf> Acessado em 15/06/2014

CAMPOS, Gisélia Maria. **“Vou procurar o melhor lá dentro”**: vivências e memórias de crianças e adolescentes na FUNABEM (Viçosa, 1964-1989). 2007. 182 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. Disponível em <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/1354>> Acessado em 13/05/2014

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. (2006) Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf> > Acessado em 02/06/2014

DUARTE, Jorge; Entrevista em Profundidade In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 62-82.

SILVA, Dalva Maria de Oliveira; Algumas experiências no diálogo com memórias In. **Muitas memórias, outras histórias**. FENELON, Déa et al (orgs). Editora Olho d'água: São Paulo, 2004, p. 191-208.

GAMELA, Alexandre; SILVA; FREITAS; **Narrativas Multimídia**. 2011. Disponível em:< <http://www.alexgamela.com>> Acessado em 02/06/2014

LONGHI, Raquel Ritter. Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia. In: **Estudos em Comunicação**, v. 2, n. 7, 2010, p. 149-161.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar / Contexto**: São Paulo, 2007

MIELNICZUK, L. **Webjornalismo de Terceira Geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web**. Trabalho apresentado ao NP 02 – Jornalismo do XXVII Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2004.

_____. **Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporânea) Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

OLIVEIRA, Milton Ramon Pires de. **Formar Cidadãos Úteis: os patronatos agrícolas e a infância pobre na primeira República**. EDUSF: Bragança Paulista, 2003.

SPINELLI, Egle Müller; RAMOS, Daniela Osvald. **A reportagem multimídia no Clarín.com e a pesquisa por uma linguagem digital**. Trabalho apresentado no 1º Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação, INTERCOM, 2007.